

ASSIGNATURAS

*Sem estampilha*  
 Anno..... 18000 réis  
 Semestre..... 500 réis

*Com estampilha*  
 Anno..... 18200 réis  
 Semestre..... 600 réis  
 Numero avulso. 40 réis

Administrador  
 Ilacido Augusto Peiga

*Anuncios*  
 Cada linha..... 50 réis  
 Repetição..... 25 réis  
 Comunicados, por  
 linha..... 60 réis

Os srs. assignantes tem  
 desconto de 25 %

Editor  
 Ilacido Augusto Peiga

# O OVARENSE

## JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 2 DE MAIO DE 1891

### OS FACTOS

O chefe do partido progressista procedeu na questão do adiamento com a maxima correcção. Entendeu elle agora, como das outras vezes, que era ao governo que competia propor o que melhor lhe parecesse para se desempenhar da sua espinhosa tarefa. Se o gabinete entendia, que o funcionamento das côrtes geraes era um estorvo ao regular andamento das negociações pendentes com a Inglaterra, contrariar-o na presente conjunctura equivalia a retirar-lhe a confiança. E feito isto estava declarada a crise, cabendo a responsabilidade de tudo aos que a tivessem provocado.

A regeneração porém não queria o adiamento. Tinha para isso uma razão occulta. Tanto bastava para que os seus jornaes o combatassem, e os seus homens d'estado aconselhassem exactamente o contrario.

Não tratamos hoje de desvendar o misterio, mas creiam que o procedimento do partido regenerador era incorrecto, egoista e de todo o ponto contrario aos interesses da patria.

E se as côrtes são agora adiadas pela terceira vez, é isso a consequencia do principio. As negociações com a Inglaterra ainda estão pendentes. E se os dois adiamentos anteriores derivaram d'esta circumstancia, que facto devia determinar agora um procedimento exactamente contrario aquelle precedente? A teimosia politica do sr. Antonio de Serpa e dos seus logares tenentes?

Por tanto o que se passou no dia 30 d'abril no conselho d'estado foi uma execrecencia, de todo o ponto injustificada. Se o governo propoz, e a regeneração não queria provocar a crise, para que discursou em presença d'el-rei? Se o nobre presidente do conselho tivesse de retirar o pedido, ou el-rei negasse ao ministerio aquelle meio constitucional, o dever do sr. João Chrisostomo era dar a sua demissao. E conviria isto na actual conjunctura, quando se acham ainda pendentes as negociações?

Estes são os factos que nos

abstemos de classificar, assim como não classificaremos por em quanto a actitude das *Novidades*, do *Tempo* e do *Diario Popular*. Quando a indisciplina entra nas cabeças que se dizem mais bem organisadas, o que se deve esperar da araya miuda?

Explica-se o procedimento da regeneração, porque tendo a seu favor as maiorias parlamentares, caindo o governo nas camaras, seria elle quem tinha de adir a herança jacente. Não tem porém explicação os planos dos contingentes que trabalhavam para que se organisasse uma situação presidida pelo sr. Dias Ferreira, porque se se desse aquelle facto semelhante hypothese ficaria prejudicada.

A coherencia em politica é actualmente uma virtude. E se não fosse o procedimento correcto do chefe do partido progressista, as cousas mudariam no interesse da regeneração, concorrendo para isso os trabalhos dos anabatistas de todas as proveniencias partidarias. Perguntem ao sr. Marçal Pacheco se temos ou não razão.

### A SITUAÇÃO

Todos os dias assistimos a um redemoinhar de questões relativas á crise ministerial, ignorando em que se fundam semelhantes boatos.

O governo, é certo, tem vivido em crise permanente, desde que entrou. A revolta do Porto mais e mais complicou a situação do ministerio que, pela gravidade dos acontecimentos, foi arrastado ao estado de incapacidade e desprestigio em que hoje se encontra.

Os ministros, no meio da embriaguez que tanto consome o paiz, tem o maximo empenho de fazer a vontade aos propaladores da crise. Todavia são tantos e taes os embaraços, que não sabemos, francamente, onde irá parar a fragueza da constituição.

A missão do governo, creado nas condições que todos sabem, resumia se em resolver a questão ingleza que tanto tem preocupado os jornaes estrangeiros e melhorar a situação tristissima da fazenda.

O deficit ameaça assumir proporções extraordinarias, e as bem intencionadas reduções, á ultima hora, decretadas pelo sr. ministro da fazenda, não chegam para fazer face ás prodigalidades phantasticas dos seus collegas.

Alguns jornaes ha que pintam com cores bem negras, mais negras do que as nossas, a actual situação do paiz. E verdade, ver-

dade, são justissimos os commentarios que todos fazem aos actos governamentaes.

Nós não queremos recriminar o actual governo, amargurado com a triste vida que tem tido e ha de ter; a maior parte das culpas vão recahir no governo transacto, que nada mais fez do que augmentar consideravelmente a divida publica, creando logares e logares para aninhar os afilhados caturras.

O actual ministerio, conhecendo que lhe era impossivel servir a patria e o rei, pediu, ha dias, a sua demissão. Ora a demissão, n'estas alturas, era gravissima para o paiz e principalmente para as instituições; arastava, com certeza, uma grande catastrophe financeira.

Se mantiveram o governo com vida artificial, com certeza não pode resistir á força devastadora das circumstancias.

O espirito publico, sobresaltado como está, em peiores circumstancias colloca a situação.

As cortes, segundo badalam todos os jornaes, vão ser addiadas por mais tempo. Até quando, perguntamos nós?

Era de toda a necessidade que os homens do governo em vez de gastarem um tempo precioso em consultar homens politicos sobre o adiamento das cortes, olhassem para o futuro do paiz. Porque se ao governo actual, como dizem algumas folhas, cabe a gloria de ter abafado revoltas, tambem lhe cabe a mais aspera censura pelo desleixo a que tem deixado chegar o paiz.

### CHRONICA

Estamos no mez de maio, adoradas sopeiras, no decantado mez das flores.

Oxalá que um sol d'um loiro suave, não tão calido como o sol d'agosto, borde de contas douradas os frescos sineiros, donde enchem o ambiente de gorgeios e trilos bandos de rouxinocs e toutinegras!

Dirijo-me a vós, porque sois as unicas, cuja belleza é pura e victoriosa, que entesouraes as candidas almas, nimbando-vos na fluidez do ceu peninsular! Dirijo-me a vós, porque sois as unicas, cuja graça é borboleteadora, que descobris as faces esmaecidas de tanto sonhar e amar! Dirijo-me a vós, porque sois a viva expressão, a pura imagem, a forma ideal e perfeita da divina ideia que creou esta obra prima!

Dirijo-me a vós, porque nas curvas harmoniosas do vosso corpo de estatua, na côr alambreada da vossa carne, na musica da vossa voz, no fulgor dos vossos olhos na purpurea flor dos vossos labios e no divino poder dos vossos encantos, é que o poeta oriental, cuja alma percorre os planos azulados, aninha toda a sua phantasia!

Foi para vós, e não para as senhoras que a ex.<sup>ma</sup> D. Arminda tanto eleva, cuja formosura, d'ellas, fuge quando a paixão subsiste, que Deus semeou a flor das

estrellas que vos distrae as ideas e reaviva os sorrisos da esperanza!

As damas, gentilissimas sopeiras, não tem o frescor delicado da mocidade, fragrante como a primavera! brilham um dia, uma hora, e desaparecem como um sonho, um doloroso sonho! Assim, tambem, passa a familiar doçura da ex.<sup>ma</sup> D. Arminda, cuja ventura é pallida, vacillante como um dia que se extingue, que me accusou desapiadadamente de refractario ao bello sexo. Não sei, francamente, como sua ex.<sup>a</sup> teve conhecimento de tal!

Como já não tem sede de amores juvenis, ataca-me com phrases picantes, por eu, pobre chro-nista adorar as bellezas virginaes e as finas curvas dos corpos flexiveis como hastes de lyrios!

Para vos depreciar, oh! minhas amantes sopeiras que embalaeis no infinito do sonho os vo-luptuosos enervamentos do amor, a ex.<sup>ma</sup> D. Arminda cita os nomes de *Stuart* e *Corday* (altas damas) que assassinaram, a primeira, *Darnley* seu marido, e a segunda, *Marat*, pagando, no patibulo, com a vida a sua temeridade.

São estas, ex.<sup>ma</sup> D. Arminda, as damas, nascidas e educadas á sombra da democracia?

Da classe baixa (as sopeiras) regista a historia nomes gloriosissimos, nomes que offuscaram nos tempos modernos os das damas que v. ex.<sup>a</sup> aponta. V. ex.<sup>a</sup> não pôde olvidar as heroínas *Pa-deira d'Aljubarrota* e *Maria da Fonte*, para venerar mulheres que arrastam resplandecentes caudas, unicamente por amor á classe.

As damas, ex.<sup>ma</sup> D. Arminda, não podem, como as gentilissimas sopeiras, cujos olhos brilham como a aurea tunica de Salomé, afrontar o sol no zenith. As damas nasceram, ex.<sup>ma</sup> D. Arminda, para fazer meia, nasceram assim como os cogumellos, e as sopeiras, as divinas sopeiras já nasceram deusas.

(Continua).

### CARTA DE LISBOA

1 de maio de 1891.

(Do nosso correspondente)

A' hora em que lhes escrevo discute se, calorosamente, vehementemente no café Martinho, centro de todos os jornalistas, a questão ingleza, o processo Urbino de Freitas, a revolta d'Angola, e os acontecimentos do Porto, que tanto tem preocupado os monarchicos.

Francamente, ninguem ha que n'aquelle recinto, onde volteia o incenso dos charutos e onde a effervescencia do champagne dilata a animação, se não sinta embriagado pela corrente de ditos chistosos, ás vezes picantes, dos apparatus politiqueros que são a *great attraction* da sociedade lisboense, a mais destituída de sen-

so esthetico e de educação artistica.

E enquanto no café, que só frequento quando escassejam as noticias, fervilham as questões, pelas arcadas de S. Bento, como exames de abelhas, acodem provincianos, fidalgos arruinados e bôhemios desbragados, com pretensões a valentes democratas, esperando o momento de se agarrarem a um e outro deputado que passa para, debaixo da mais sagrada palavra de honra, lhes garantirem um emprego, que, sem abalar os cofres do estado, lhes assegure o futuro.

Ora como o dinheiro abunda e não existe divida publica, graças ao sancto governo que dirige os negocios do paiz, é de toda a justiça que se aninhem todos os er-rantes *pedinchões*, para gloria e heroica sympathia da coroa.

Affirma alguém, e verdade, verdade, os ares tem apparecido tão nublados, que o adiamento das camaras, que julgo e affirmam quasi todos ir avante, em vez de collocar o paiz em plausiveis condições o arrasta mais e mais para um grande e terrivel precipicio.

Mas, como p'dem affiançar os jornaes que a monarchia se acha depauperada quando, é certo, no Paço, em grande regosijo, se festeja o anniversario da outorga da Carta Constitucional? onde todos os altos dignitarios, officiaes môres, titulares e grande numero de officiaes do exercito e armada espraíam, radiantes de satisfação, os olhos pelas ricas tapeçarias, pelas sedas e ricos brocados que durante o seculo XVI trouxeram, os nossos avós, do levante e occidente?

Nada, a patria progride, caminha passo a passo com a civilização.

— O *Diario* publicou os estatutos approvados, da associação de soccorros mutuos Emancipação de Lisboa.

— A grande subscrição nacional está actualmente em reis 384:225\$860.

— Vão começar no Porto as obras do quartel do Carmo, para accomodação de mais duzentas praças da guarda municipal.

— O sr. infante D. Affonso foi a Montemor o Novo em viagem de recreio.

— A Sociedade de Geographia vae mandar as suas publicações a todas as sociedades portuguezas existentes no Brazil e que tenham escolas e bibliothecas.

— Consta que será publicada amanhã no «Diario do Governo», a reforma do arsenal de marinha. Segundo me informam, não augmenta a despeza d'este importante estabelecimento e melhora consideravelmente, tanto a parte que diz respeito á administração, como á do pessoal e depositos.

O sr. ministro da marinha tem tambem prompta a sua reorganização dos serviços de administração naval.

— A' ultima hora soube, e é positivo, que as cortes foram adiadas por mais algum tempo. Muito temos a esperar do genio cavalheiresco, poetico e aventureiro do nobre ministerio.

Em que pararão as modas, meu Deus!!

## NOTICIARIO

## João da Costa e Pinho

Parte na proxima terça-feira para o Rio de Janeiro (Estados Unidos do Brazil), este nosso intelligente e muito dedicado amigo.

Oxalá atinja, dentro em pouco, o zenith das suas aspirações, para no regresso, sob os esplendores olympicos d'este ceu azul e puro, renovar, com o perfume da sua alma rasgada, francamente franca, o pequenino cacho de rostinhos alegres e traquinas, que esboçam sorrisos d'uma attraente doçura pelas vermelhas boccas, formadas de duas pétalas de rosa.

Oxalá a felicidade o acompanhe sempre para, radiante de satisfação, voltar ao seio da patria, onde rapazes sinceros, d'uma amizade sem limites, e uma mãe estremosissima, o esperam de braços abertos.

Então verá já alguns amigos casados, tranquillos no seu lar, rodeados de cabeças infantis com bellos olhos clareados pela aurora, que lhe farão palpar o coração.

## Melhoras

Tem experimentado consideraveis melhoras o nosso estimado e particular amigo, sr. dr. Joaquim Soares Pinto, digno administrador d'este concelho.

## Mez de maio

O mez de maio, o mez das flores, que tanto e tanto cantam os mais choramingos bardos, é dedicado a Maria.

Todas as igrejas, por este tempo, são vestidas das mais frescas rosas e dos mais luxuosos jasmims.

Ninguem ha que, alentado pela fé da santa religião catholica

## FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

## MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Por detraz da cruz ha um retabulo de pequeno merito artistico, segundo nos parece, representando a assistencia da Virgem e do Discipulo amado ao horroroso supplicio do Mestre.

No fecho do arco mostra-se um escudo de armas bipartido: no primeiro quartel, — Soares d'Albergaria, — em campo de prata, cruz vermelha florecida, vazia de campo, burdadura preta, com as quinas reaes; no segundo, Mattos, — em campo vermelho um pinheiro verde com raizes de prata, entre dois leões batalhantes, armados de azul. Não tem timbre.

que felizmente professamos, deixe de acudir aos templos para entoar canticos sinceros, dictados pela eloquencia do coração, Aquella que é toda suavidade e candura e estende ao peregrino, para quem a vida se desencana agreste, a sua mão bemfazeja.

## Posse

Tomou posse, na sexta-feira, do lugar de escrivão de fazenda, n'este concelho, o sr. João Huet de Bacellar.

## Transferência

Foi, ha dias, transferido para a Guarda o muito digno major de infantaria 2 sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, commandante das reservas n'esta villa.

## Arrematação

Teve lugar no domingo passado a arrematação das malas do correio entre Oliveira d'Azemeis e Ovar, sendo o menor lance o do sr. José Soares Albino.

## A festa do Bussaco

Este anno, promete ter de susado brilhantismo a festa da Assumpção, no Bussaco. Dizem-nos de Vizeu que serão estabelecidos comboios especiaes com redução de 40 por cento. Os bilhetes serão de ida e volta, validos por tres dias. O serviço do ramal d'aquella cidade é combinado com a linha da Beira, que terá tambem comboios especiaes em Santa Comba Dão. Espera-se grande concorencia.

## A emigração

O vapor *Paranaquá*, levou do porto de Lisboa, na terça-feira,

a ilharga do altar encontra-se uma lapide mettida na parede, com a seguinte inscripção:

«Esta Capella he de Salvador de Mattos Soares, e de seus herdeiros; mandou-a fazer seu filho o Prior de Carregosa anno D. 1670.»

E pegado a ella nota-se uma sepultura com o brazão da mesma familia, bem como o distico por baixo do escudo, que diz assim:

«Sepultura de Salvador de Mattos e seus successores 16...?»

Em outro tempo existiam ahi mais duas campas da alludida familia, parallelas e dispostas n'outro sentido, das quaes ainda restam alguns vestigios; mas as suas pedras tumularias foram levantadas, quebradas e mudadas em 1859, sem que se consultasse a senhora Morgada de Pigeiros, a quem pertenciam!

Fronteiras uma a outra estão as duas lindas capellas do Sacramento, e do Passo. A primeira é mui vistosa, construida ao moderno, e bem assentada.

Foi arrematada por Manuel Lourenço Affonso, da freguezia da Avanca, em 31 de maio de 1831

com destino ao Brazil, 144 emigrantes.

Traz-os-Montes despovoou-se. Na segunda feira atravessaram a cidade do Porto, com destino a Leixões, doze carros americanos repletos de homens, mulheres e creanças d'aquella procedencia; iam, como das outras vezes, familias inteiras; mettiam do. Embarcaram no *Moselle* para o Brazil. Este vapor levou do norte 494 emigrantes.

De Felgueiras dizem que atravessou aquelle concelho, ha dias, uma grande leva de emigrantes de Celorico de Basto, com destino ao Brazil.

## Horível

Sob esta epigraphe, refere o nosso presado collega da *Soberania do Povo*, de Agueda:

«A um redactor do nosso jornal contou um nosso compatriota que acaba de chegar do Rio de Janeiro que, tendo adoecido de febre amarella, assistira no hospital a scenas horrorozas. D'uma vez, um dos enfermos estava na agonia: a morte não tardava; os enfermeiros, mal viram isso, trataram logo de o conduzir para a tumba, e, observando-se-lhe que o desgraçado ainda não estava morto fizeram ouvidos moucos e o muribundo lá foi para o cemiterio.»

Vejam-se n'este espelho os srs. emigrantes.

## Febre amarella

Continua a fazer bastantes victimas na cidade do Rio de Janeiro a febre amarella; o numero dos obitos tam ascendido a 100 por dia, mas comprehendendo-se n'este numero obitos provenientes de todas as doenças.

## A pesca do atum

Dizem do Algarve que estão lançadas quasi todas as arma-

por 4:400\$000 reis, sendo seus fiadores o capitão Ignacio Pereira da Silva Guimarães e o capitão Manuel Correia Paes, ja em outra parte nomeados, como consta do instrumento publico d'aquella mesmo dia e anno lançado em nota do tabellião Joaquim d'Oliveira da Fonseca.

O arrematante de madeira e telha foi Manuel Ferreira Maia, da cidade do Porto, em 8 de maio de 1832, por 200\$000 reis, recebendo mais por acrescentamentos 24\$000 reis e sendo seu fiador Antonio José da Silva, da Agoncida.

O portão de ferro, desenhado por Manuel Antonio da Fonseca, da villa da Feira, pelo que levou a quantia de 2\$400 reis, foi arrematado por Joaquim Manuel de Freitas, do lugar do Moutinho, tendo por fiador José Mendes Ferreira, da freguezia de Arada, e custou 96\$000 reis.

O estuque, vidros e redes de arame que os defendem, importaram em 68\$000 reis.

Ignora-se o custo da pintura e douramento, unica coisa que restava a fazer por maio de 1834, em consequencia dos acontecimentos politicos d'essa epoca.

A segunda é de bella archite-

ções que se destinam á pesca do atum. E' um trabalho curiosissimo e pittoresco, que estava pedindo uma descripção brilhante, como Pierre Loti, no formoso «Pescador da Islandia», consagrou á pesca do bacalhau. As fabricas de conserva d'aquella provincia ja se estão dispondo para começar a sua tarefa. Como é sabido, augmenta de anno para anno o consumo do atum, que se exporta em grande porsão para Hespanha e já se gasta em quantidade no nosso paiz, sendo, nas classes pobres, visto ser mais barato, trocado pelo bacalhau.

## Novo jornal

Em Villa Nova de Gaya vae encetar a sua publicação um novo semanario intitulado *Os Vencidos*.

## O cholera este anno

O «Correio Medico de Lisboa», de que é director o distincto clinico dr. Guilherme Jones, diz que é terrivelmente provavel que a epidemia do cholera irrompa de novo este anno em Hespanha, e em varios dos mñtissimos focos que ha mezes constituiu por aquelle paiz. O governo hespanhol já ordenou providencias tendentes a frustrar a temerosa ameaça.

## Selvagem execução

Realizou-se ha dias em Brannest, perto de Fez, uma execução, que impressionou profundamente todas as pessoas que a presenciaram e as que d'ella tiveram noticia.

Parece que foram surpreendidos a namorar-se um hebreu e uma moira, e logo o povo d'aquelle lugar, que é excessivamente fanatico, prendeu os amantes e levou-os á presença do kaid. Foram ambos condemnados á morte e a serem depois queimados os corpos.

Foram baldadas as supplicas e o pranto dos condemnados. O juiz ordenou que uns moiros executas-

se, e na sua geralmente apreciada talha veem-se representados, á direita o *Lava-pedes*, e a *Ceia de Jesus com seus Discipulos*—em que comeram o cordeiro Paschal, ficando ahi instituido o Sacramento Eucharistico de nossos altares; á esquerda, a *Oração no Horto das Oliveiras*, e o *Osculo da traição*. Está aqui a rica Imagem do Senhor dos Passos, tendo a seus a *Ecce-Homo* e a do *Senhor amarrado á columna*, ambas bem contornadas. O seu altar é privilegiado perpetuamente para todas as missas que n'elle se rezarem pelas almas dos irmãos e bemfeitores da confraria, em conformidade do Brave Apostolico de S. Santidade Gregorio XVI, passado em Roma aos 8 de abril de 1842.

Esta graça foi obtida a instancias dos Officiaes da corporação—o Padre Antonio de S. Jeronymo Ferreira, e João Ignacio Pinto Teixeira da Cunha.

Junto do Passo fica a Sachristia, chamada do Senhor a qual tambem é dos Passos e da Senhora do Rozario, tão ampla como a igreja. Está ahi o retrato inteiro de Antonio Ferreira Meneres, que não só mandou fazer o guarda-pò junto á porta principal do templo, mas tambem presenteou os Passos

sem o hebreu, em meio de insultos e escarneo d'uma horda de selvagens. Depois ordenou a uns hebreus que executassem a moira. Como os hebreus se negassem, os moiros então cortaram-lhe a cabeça.

Por ultimo o kaid ordenou aos hebreus que queimassem o corpo da moira.

## Communicados

Ao sr. Presidente da Camara de Estarreja, conhecedor d'um officio do sr. Antonio Joaquim Sebolão, em que pede sejam destruidas umas poucas de hortas na costa da Torreira, terrenos concedidos pela camara para usos domesticos, pedimos toda a justiça, e bem assim a conservação das cercas, não se deixando levar pelas exigencias do referido araes, que tem por fim uma simples vingança.

(Seguem-se as assignaturas). Torreira, 29 de abril de 1891

## Livros e Jornaes

Novo Dictionario Universal Portuguez

Recebemos o fasciculo n.º 3 d'esta importante obra scientifica, uma das mais valiosas de que até hoje se tem publicado. Pelas cadernetas que tão amavelmente nos foram offercidas pela empresa editora, podemos garantir que este dictionario é um dos mais completos e que é indispensavel a todos. Por este motivo chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente vae publicado.

O Bombeiro

Orgão dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes. Quinzenario illustrado, redigido e collaborado por distinctos engenheiros, medicos, chimicos, bombeiros e professores de gymnastica. Recebemos o n.º 19. Assigna-se no Porto, Passeio de S. Lazaro, 28.

A Dosimetria

Revista mensal de medicina Dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Burggraave, lente jubilado da Univer-

generosamente. O nosso culto religioso perdeu n'elle um beneficente e brilhantador.

Este homem aventureiro não só tinha singulares apparencias, mas ainda a grandeza d'alma e as solitas virtudes de verdadeiro christão!

No côro, que é regular e modesto, figura um pequeno orgão, offercido, em 1862, por Antonio Ferreira Meneres, filho d'aquella, seguidor das pisadas de seu pae, cuja memoria assim vae honrando.

No frontispicio da Igreja lê-se a seguinte inscripção:

«Pavet ad Sanctuarium meum. Ego Dmoinus. Levit cap. XXVI, v. II=1834.»

Esta data não exprime, nem o começo, nem a terminação da obra, pois foi ella principiada antes, e acabada muito mais tarde.

Na Igreja estão estabelecidas: a Confraria do Santissimo Sacramento, a de Nossa Senhora do Rozario, a Archi-Confraria do Sagrado Coração de Maria, a Irmandades dos Santos Passos, e das Almas.

Continua.

sidade de Gand, membro de varias Academias e Sociedades scientificas e auctor da Medicina Dosimetrica. Director e proprietario José Bernardo Birra, laureado do Instituto de Medicina Dosimetrica de Paris. Recebemos o n.º 5, do segundo anno.

**ANNUNCIOS**

**Despedida**

João da Costa e Pinho, agradece a todas as pessoas que o honraram com sua amizade durante a sua curta permanencia, n'esta villa, e a todos offerece o seu pequeno prestimo na cidade do Rio de Janeiro (Brazil) para onde se retrá na proxima terça feira, 5 do corrente.

Pede egualmente desculpa ás pessoas de quem não possa despedir-se pessoalmente o que não faz por absoluta falta de tempo.  
Ovar, 2 de maio de 1891.



**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, e avó Maria de Jesus e Pinho, e a todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 1 de março de 1891.

Manuel José de Pinho.  
Francisco Ferreira de Pinho.  
Abel Augusto de Souza e Pinho.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, sumamente gratos a todas as pessoas das suas relações que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua presada e chorada mãe, filha, irmã, sogra, cunhada e thia, Roza da Silva Natária, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente veem assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 1 de maio de 1891.

Maria da Silva Natária.  
Manuel d'Oliveira Bello, auzente.

Francisco d'Oliveira Bello, auzente.

Francisco da Silva Natario.  
Maria Gomes da Silva Natária  
Therêza Gomes da Silva Natária.

Antonio da Silva Natario.  
Manuel Maria da Silva Natario, auzente.

Thomaz da Silva Natario.  
José Fereandes de Souza Villa, auzente.

Bernardo Pereira Arrota.  
Antonio Martins Fernandes da Graça, auzente.

Joanna Roza Gomes da Silva Natária.

**Venda de terreno**

Quem quizer comprar um terreno no largo do Martyr, junto à estrada real, que vae a S. João, confrontando do norte com Manuel Libarata, sul com a referida estrada, nascente com Francisco Peixoto Pinto Ferreira, e poente com o caminho publico.

Quem pretender, dirija-se a José Pacheco Polonia, Ovar.

**Declaração**

O abaixo assignado, retirando-se para o Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, declara para todos os effeitos que deixa por seus constantes procuradores n'este Reino, com todos os poderes, a sua mãe Maria d'Oliveira Gomes e Pinho e seu tio José Pacheco Polonia.

Ovar, 2 de maio de 1891.

João da Costa e Pinho.

**Edital**

Antonio Gonçalves Vianna, Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, da freguezia de Esmoriz, concelho d'Ovar.

Faz saber que em vista do orçamento competentemente approved, tem de proceder-se á arrematação das obras da capella de Nossa Senhora da Penha de França, d'esta freguezia de Esmoriz, no domingo 17 de maio do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no sitio da mesma capella.

O plano e condições das mesmas obras acham se patentes na Secretaria da Irmandade todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Esmoriz e Caza do Despacho da Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, 26 de abril de 1891.

O Juiz

Antonio Gonçalves Vianna.

**Venda de caza**

Vende-se uma com um pequeno quintal e poçona na rua da Fonte; e nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

**OURIVESARIA**

Antonio Dias de Rezende

2—Largo do Chafariz—2

—OVARE—

Tem à venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço razoavel.

**Venda d'um palheiro**

Vende-se um em boas condições e proprio para negocio, na praia do Furadouro.

Quem o pretender, dirija-se a Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

**Carne barata**

Jeronymo Alves Ferreira, com talho no largo do Chafariz, participa a todos os seus freguezes e respeitavel publico que, desde hoje em diante, o preço da vacca é o seguinte:

Da perna, kilo..... 260 reis  
arratel..... 120 reis

Da barata, kilo..... 220 reis

arratel..... 100 reis

Como todos podem ver é carne fina, morta hontem, sexta-feira, no matadouro d'esta villa.

E' VER PARA CRER E COMPRAR PARA COMER



**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

**CONTRA A TOSSE. JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.

**Novo Diccionario Universal Portuguez**

Esta esplendida obra contém 2:424 paginas, é dividida em 2 volumes e cuja distribuição é feita tres vezes por mez, e em fasciculos de 96 paginas cada um, custando o modico preço de 120 reis.

A acreditada casa editora de Tavares Cardoso e Irmão espera ver coroados do melhor exito os esforços que tem empregado para a realização de tão importante obra.

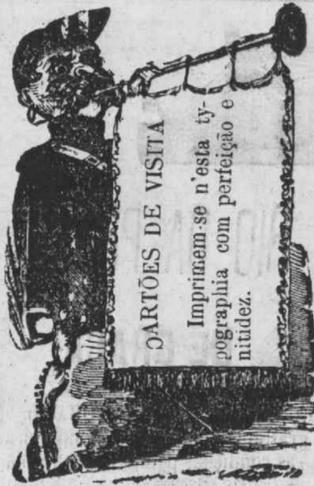
Toda a correspondencia ou pedidos para a aquisição d'este importantissimo melhoramento scientifico, devem ser dirigidos á casa Editora de Tavares Cardoso e Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

**Amphion**

Publicação quinzenal de musical para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.



**ORGANISAÇÃO**

DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição official.

Preço, 40 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Popu-

lar Portuense, Editora. Largo d' Luyos, 44 e 45—Porto.

**GRANDE NOVIDADE LITTERARIA**

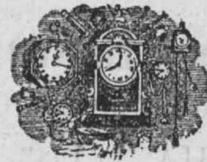
**Os companheiros do punhal**

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta a preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empresa editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.



**RELOJOARIA OVARENSE**

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

**OVAR**

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, níquel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de níquel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chroumetros e caixas de musica.

Preços commodos.

**TANOARIA OVARENSE**

RUA DAS FIGUEIRAS

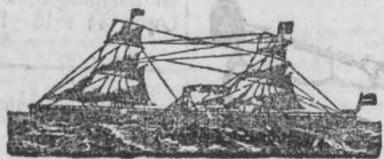
**OVAR**

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

**CARRELLHAS, CUNHA & COSTA**

OVAR



## AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

### A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e famílias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**: e realiza as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Seafim Antunes da Silva  
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

## Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

## NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

### POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

## RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguerie, BORDEUX**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

# GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS. (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

## GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

### ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

### ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

### AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

### O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda: na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª. Lisboa

### Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

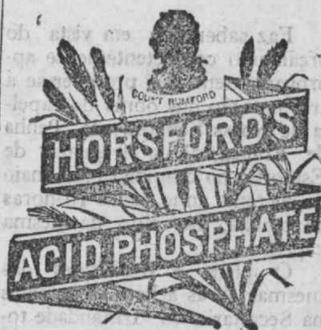
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concourtrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



### PILULAS



### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES PORTO

### HISTORIA DA

### Revolução Franceza

POR LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos anctalisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo contera cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al-buns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

### Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

### OS MYSTERIOS

DO

## PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis. pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficam do por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR